

FERRAMENTA EDUCATIVA PARA O ENSINO ODONTOLÓGICO: CARTILHA SOBRE O ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Educational Tool For Dental Education: Primer On Treating Children With Autism Spectrum Disorder

RESUMO

O atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio para profissionais e estudantes, devido às características comportamentais, comunicacionais e sensoriais desses pacientes. A formação acadêmica em Odontologia, no entanto, ainda apresenta lacunas na preparação para esse público específico. Assim, este trabalho apresenta como produto técnico a elaboração de uma cartilha voltada a estudantes de Odontologia, com orientações práticas e científicas para o manejo clínico do paciente infantil com TEA. A cartilha foi estruturada a partir de levantamento bibliográfico atualizado e organizada em seções temáticas: compreensão do TEA, desafios comuns no atendimento odontológico, preparação do ambiente e da equipe, estratégias comportamentais, adaptações clínicas, higiene bucal domiciliar e relatos de casos de sucesso. O material busca aliar conhecimento científico e linguagem acessível, promovendo uma ferramenta de apoio para a formação acadêmica e incentivando práticas inclusivas na Odontologia. Espera-se que a cartilha contribua para maior segurança dos estudantes no atendimento e para a construção de um cuidado mais humanizado e eficiente voltado à população autista.

Veridiana Pereira de Sá de Freitas

Universidade Franciscana

Luisa Comerlato Jardim

UFN - RS

PALAVRAS-CHAVES: Autismo; Odontologia; Pacientes Especiais; Educação em Saúde; Produto Técnico



ABSTRACT

***Autor correspondente:**
Veridiana Pereira de Sá de Freitas
veridianabuocafacial@gmail.com

Recebido em: [15-09-2025]

Publicado em: [10-11-2025]

Dental care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) poses challenges for professionals and students due to the behavioral, communicational, and sensory characteristics of these patients. Academic training in Dentistry, however, still presents gaps in preparing students for this specific population. Thus, this study presents as a technical product the development of a guidebook aimed at Dentistry students, with practical and scientific guidelines for the clinical management of pediatric patients with ASD. The guidebook was structured based on updated literature review and organized into thematic sections: understanding ASD, common challenges in dental care, preparation of the environment and team, behavioral strategies, clinical adaptations, oral hygiene at home, and reports of successful cases. The material seeks to combine scientific knowledge with accessible language, providing a support tool for academic training and encouraging inclusive practices in Dentistry. It is expected that the guidebook will contribute to greater confidence of students in patient care and to building more humanized and effective approaches for the autistic population.

KEYWORDS: Autism; Dentistry; Special Needs Patients; Health Education; Technical Product.;

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Sua prevalência global tem aumentado nas últimas décadas, sendo atualmente estimada em aproximadamente 1 a cada 54 crianças (World Health Organization, 2023). Esse crescimento, aliado à maior conscientização e aprimoramento dos métodos diagnósticos, evidencia a necessidade de adaptação dos serviços de saúde para atender de forma inclusiva essa população.

No campo da Odontologia, o atendimento a pacientes com TEA representa um desafio particular. Características como hipersensibilidade a estímulos sonoros, visuais, táticos e gustativos, resistência a mudanças de rotina e dificuldades na comunicação podem transformar a consulta odontológica em uma experiência aversiva, tanto para o paciente quanto para a equipe (Oliveira; Da Rocha, 2021). Além disso, a literatura aponta que crianças com TEA apresentam maior risco de problemas bucais, como cárie dentária, doença periodontal e bruxismo, devido a fatores como seletividade alimentar, dificuldades na higiene bucal diária e uso frequente de medicações psicotrópicas (Júnior *et al.*, 2020).

Apesar da relevância do tema, a formação acadêmica em Odontologia ainda apresenta lacunas na preparação para o manejo clínico de pacientes com necessidades especiais, incluindo o público autista (Granata, 2018). Muitos estudantes relatam insegurança e ansiedade diante da perspectiva de atender crianças com TEA, o que pode comprometer a qualidade do cuidado e limitar o acesso dessa população à saúde bucal. Assim, é fundamental desenvolver estratégias pedagógicas e recursos didáticos que colaborem para suprir essas deficiências formativas, promovendo maior confiança e preparo entre futuros cirurgiões-dentistas.

Nesse contexto, este estudo apresenta como produto técnico a elaboração de uma cartilha direcionada a estudantes de Odontologia, com orientações práticas e fundamentadas em evidências científicas para o atendimento de pacientes infantis com TEA. O material foi construído a partir de revisão bibliográfica e organizado em tópicos que contemplam os principais desafios e estratégias de manejo clínico, abordando desde a preparação do ambiente e da equipe até adaptações de procedimentos e cuidados domiciliares. O objetivo deste artigo é

descrever o processo de desenvolvimento da cartilha, seus conteúdos e potenciais contribuições para a formação acadêmica, ressaltando a importância de instrumentos didáticos no fortalecimento de práticas inclusivas na Odontologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo produto técnico-científico foi a elaboração de uma cartilha educativa destinada a estudantes de Odontologia sobre o atendimento odontológico de pacientes infantis com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O levantamento bibliográfico foi realizado em bases científicas nacionais e internacionais (PubMed, SciELO e Google Scholar), além de documentos institucionais de referência (AAPD e OMS), contemplando publicações entre 2018 e 2023. Empregaram-se descritores em português, inglês e espanhol — “autismo”, “odontologia”, “pacientes com necessidades especiais”, “atendimento odontopediátrico”, “manejo comportamental” e “educação em saúde”. O material recuperado foi lido e analisado criticamente, priorizando artigos de revisão, consensos clínicos e diretrizes oficiais; quando pertinente, estudos primários de boa qualidade metodológica foram utilizados para complementar lacunas.

Após a análise, os conteúdos foram organizados em eixos temáticos para orientar a síntese e o desenho instrucional da cartilha: compreensão do TEA e suas características; desafios comuns no atendimento odontológico; preparação do ambiente e da equipe; estratégias de manejo comportamental; cuidados clínicos e adaptações técnicas; orientações para a higiene bucal domiciliar; e evidências recentes ilustradas por relatos de experiências bem-sucedidas.

A cartilha foi construída com linguagem acessível, recursos visuais simplificados e estrutura didática em tópicos progressivos, a fim de favorecer a aprendizagem autônoma, apoiar o uso como guia nas atividades acadêmicas e estimular atitudes empáticas no cuidado. O público-alvo principal comprehende estudantes de graduação em Odontologia a partir do 5º semestre, período em que se inicia a vivência clínica; entretanto, o material mantém aplicabilidade para profissionais interessados em aprimorar competências no atendimento a pacientes com necessidades especiais.

A validação preliminar do conteúdo ocorreu por meio de revisão realizada por especialistas em Odontopediatria e Pacientes Especiais, que avaliaram a clareza, a pertinência

e a aplicabilidade prática do material. As sugestões recebidas foram incorporadas, resultando na versão final da cartilha.

Por se tratar da elaboração de um produto técnico baseado em revisão de literatura, sem coleta de dados com seres humanos, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as fontes consultadas foram devidamente citadas e referenciadas conforme as normas da ABNT (NBR 6023:2018), preservando a integridade acadêmica e científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto técnico desenvolvido consistiu em uma cartilha educativa destinada a estudantes de Odontologia, com o objetivo de oferecer subsídios teóricos e práticos para o atendimento de pacientes infantis com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Elaborada com base em evidências científicas atualizadas, a cartilha foi organizada em formato didático, com ilustrações claras e acessíveis, visando seu uso como recurso complementar na formação acadêmica.

A estrutura do material contempla sete eixos integrados. O primeiro, Compreendendo o TEA, introduz o transtorno e descreve características comportamentais, comunicacionais e sensoriais, destacando a importância de reconhecer a diversidade do espectro para o planejamento de um atendimento inclusivo. Em Desafios no Atendimento Odontológico, são discutidas barreiras frequentes durante a consulta — como dificuldades de comunicação, resistência a mudanças de rotina, hipersensibilidade a estímulos e comportamentos desafiadores. O eixo Preparação do Ambiente e da Equipe orienta sobre ajustes físicos do consultório (controle de iluminação, sons e odores), uso de recursos de conforto sensorial (óculos escuros, abafadores de som, mantas com peso) e treinamento multiprofissional para uma abordagem acolhedora.

Na seção Estratégias Comportamentais, reúnem-se técnicas baseadas em evidências para favorecer a cooperação, incluindo dessensibilização gradual, adaptação da técnica Tell–Show–Do, contratos visuais, reforço positivo, histórias sociais e visitas de familiarização. Em Cuidados Clínicos e Adaptações Técnicas, apresentam-se recomendações para adequar os protocolos odontológicos, como priorização de materiais sensorialmente neutros, preferência por procedimentos minimamente invasivos, gerenciamento do tempo clínico com consultas mais curtas e pausas programadas, além de considerações sobre sedação e anestesia geral em

situações específicas. O eixo Higiene Bucal Domiciliar oferece orientações práticas a pais e cuidadores sobre escovação, uso do fio dental e prevenção da cárie, com sugestões de adaptação sensorial, construção de rotinas estruturadas, recursos lúdicos e estratégias motivacionais para adesão ao cuidado diário. Por fim, Casos de Sucesso e Evidências Recentes ilustram a efetividade de protocolos de dessensibilização, reforço positivo e preparação multiprofissional, evidenciando reduções na ansiedade e na necessidade de anestesia geral durante atendimentos de pacientes com TEA.

A cartilha encerra com conclusões práticas que reforçam os pilares do atendimento inclusivo — conhecimento científico, empatia, preparação, flexibilidade e paciência — contribuindo tanto para a aprendizagem acadêmica quanto para a construção de uma postura profissional ética e humanizada diante da diversidade.

A elaboração de uma cartilha educativa voltada ao atendimento odontológico de crianças com TEA responde a uma lacuna reconhecida na formação odontológica: a insuficiência de conteúdos práticos e específicos para o manejo de pacientes com necessidades especiais (Granata, 2018; Júnior *et al.*, 2020). A literatura indica maior prevalência de cárie dentária, doença periodontal e bruxismo em crianças com TEA, associada a seletividade alimentar, uso de psicotrópicos e dificuldades na higiene oral, o que reforça a necessidade de capacitação dos futuros cirurgiões-dentistas para um atendimento inclusivo e eficaz (Oliveira; Da Rocha, 2021; World Health Organization, 2023).

Nesse contexto, a cartilha cumpre papel formativo ao sintetizar informações operacionais em linguagem acessível, cobrindo desde a compreensão do TEA até estratégias comportamentais e adaptações clínicas. Evidências recentes corroboram essas abordagens: o uso de recursos visuais e protocolos de dessensibilização gradativa melhora a cooperação de pacientes autistas e reduz a necessidade de anestesia geral (Silva *et al.*, 2022); visitas de familiarização e dessensibilização sistemática estão associadas a reduções expressivas de ansiedade e comportamentos desafiadores (Murshid *et al.*, 2023). Além disso, a ênfase na preparação ambiental e no trabalho de equipe, com ajustes sensoriais, comunicação clara e suporte multiprofissional, alinha-se às recomendações de integração entre Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional para otimizar a experiência clínica (Rodríguez *et al.*, 2021). A inclusão de casos de sucesso e relatos clínicos fortalece a aplicabilidade do material e favorece a internalização das estratégias, em consonância com diretrizes educacionais da área (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

Apesar dos avanços, a cartilha não substitui a vivência prática supervisionada; atua como recurso complementar que amplia o repertório teórico-prático discente. Pesquisas futuras poderão mensurar a efetividade do material em diferentes instituições e seu impacto na percepção de preparo dos estudantes. Em síntese, o produto técnico proposto contribui para suprir lacunas curriculares e se apresenta como ferramenta inovadora de apoio à formação odontológica inclusiva, promovendo maior preparo dos estudantes e contribuindo para a redução de barreiras no acesso à saúde bucal por pacientes autistas.

CONCLUSÃO

A elaboração da cartilha educativa direcionada a estudantes de Odontologia sobre o atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um avanço significativo na formação acadêmica e na promoção de práticas odontológicas mais inclusivas e humanizadas. Este produto técnico-científico, fundamentado em evidências e estruturado de forma didática, aborda as complexidades do TEA no contexto odontológico, oferecendo estratégias práticas para a preparação do ambiente, comunicação eficaz e adaptações clínicas. Ao suprir lacunas na formação tradicional, a cartilha capacita futuros profissionais a enfrentar os desafios inerentes ao atendimento de pacientes com TEA, contribuindo para a redução de barreiras no acesso à saúde bucal e para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Espera-se que a disseminação e aplicação deste material incentivem uma abordagem mais empática, flexível e cientificamente embasada, consolidando a Odontologia como uma área de cuidado verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

- AAPD. American Academy of Pediatric Dentistry. **Guideline on Management of Pediatric Patients with Autism Spectrum Disorders.** The Reference Manual of Pediatric Dentistry, Chicago, v. 45, n. 6, p. 273-282, 2023.
- BLOMQVIST, M. *et al.* Oral health in children with autism spectrum disorders: a systematic review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 45, n. 11, p. 3720-3731, 2015.
- CERMAK, S. A.; CURTIN, C.; BANDINI, L. G. Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 110, n. 12, p. 1881-1889, 2010.
- GRANATA, C. M. Dental care for patients with autism spectrum disorder: a review of the literature. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 42, n. 2, p. 83-89, 2018.
- JABER, M. A. Dental caries and periodontal disease in children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 43, n. 4, p. 221-227, 2019.
- JÚNIOR, A. F. S. *et al.* Oral health status of children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 10, p. 3705-3717, 2020.
- MANSOOR, S. *et al.* Barriers to dental care for children with autism spectrum disorder in Brazil. **Special Care in Dentistry**, v. 38, n. 6, p. 421-428, 2018.
- MARSHALL, T. A. *et al.* Dental caries and diet in children with autism spectrum disorders. **Journal of the American Dental Association**, v. 141, n. 10, p. 1221-1228, 2010.
- MURSHID, M. *et al.* Effectiveness of desensitization protocols in reducing anxiety and challenging behaviors during dental treatment in children with autism spectrum disorder: a systematic review. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 47, n. 2, p. 101-110, 2023.
- OLIVEIRA, A. C.; DA ROCHA, M. J. C. Dental care for patients with autism spectrum disorder: a review of the literature. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 45, n. 3, p. 153-160, 2021.



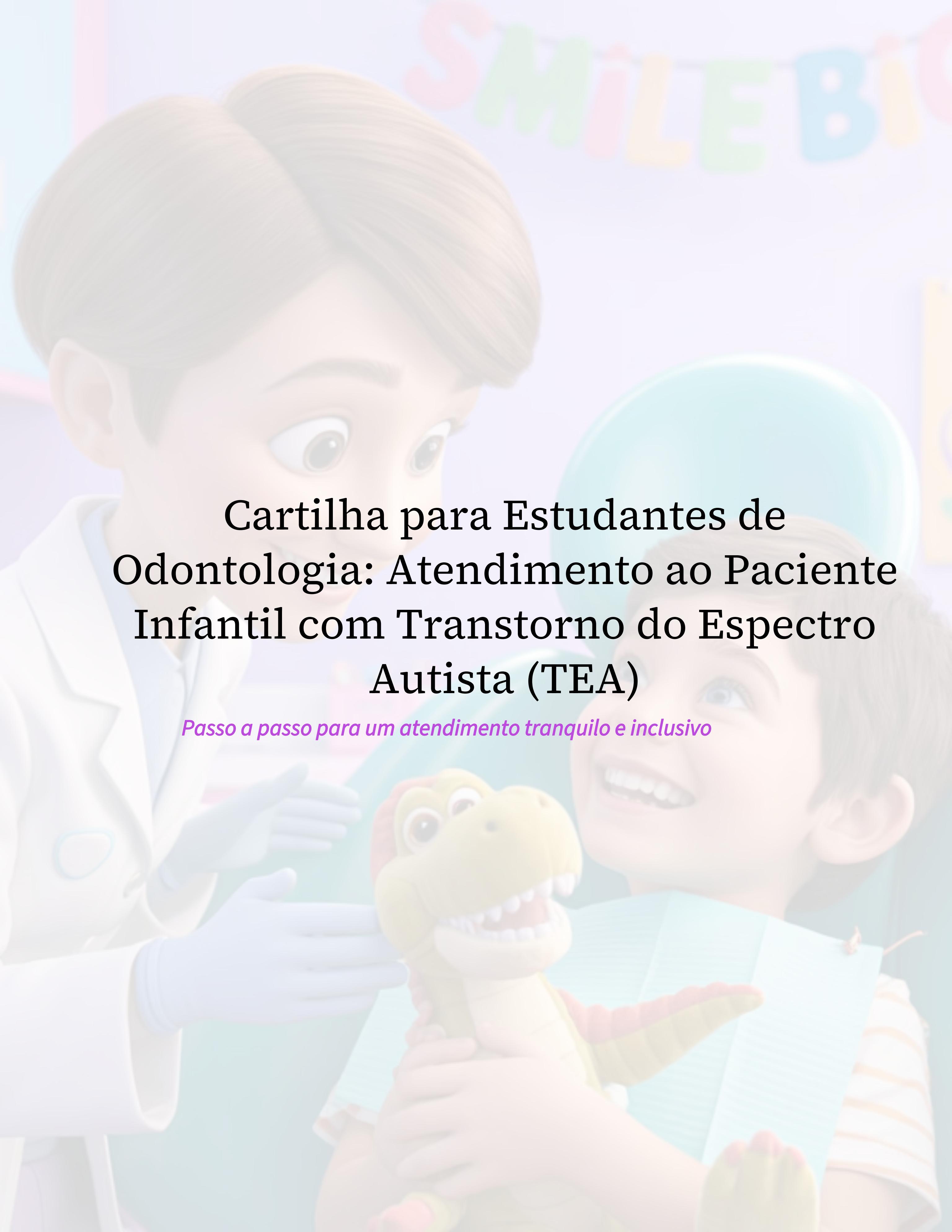
RODRÍGUEZ, A. *et al.* Interdisciplinary approach to dental care for children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 51, n. 7, p. 2567-2578, 2021.

SILVA, R. A. *et al.* Efficacy of visual aids and gradual desensitization in improving cooperation during dental treatment in children with autism spectrum disorder: a randomized controlled trial. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 46, n. 1, p. 33-40, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Autism spectrum disorders**. Geneva: WHO, 2023.

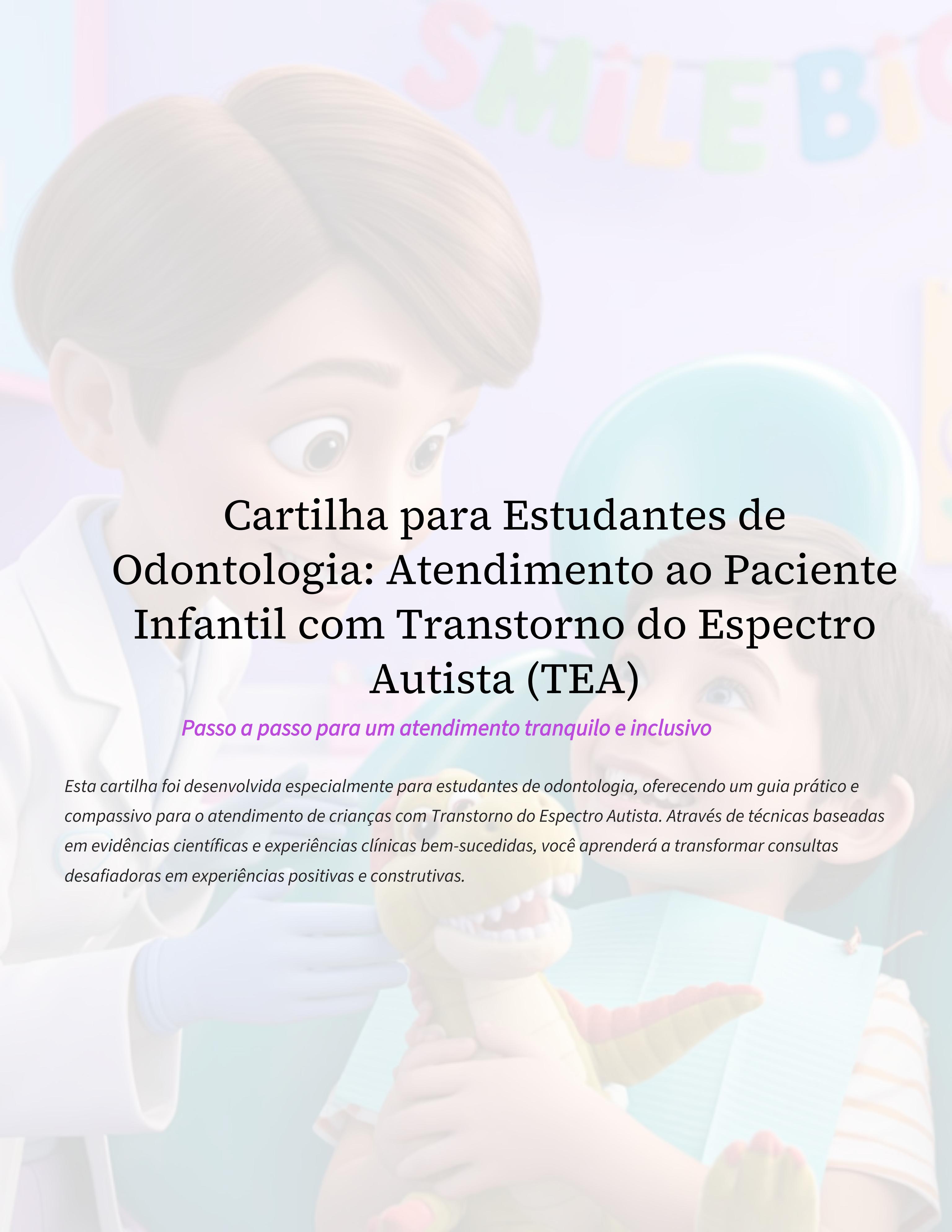
Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>.

Acesso em: 14 set. 2025.



Cartilha para Estudantes de Odontologia: Atendimento ao Paciente Infantil com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Passo a passo para um atendimento tranquilo e inclusivo



Cartilha para Estudantes de Odontologia: Atendimento ao Paciente Infantil com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Passo a passo para um atendimento tranquilo e inclusivo

Esta cartilha foi desenvolvida especialmente para estudantes de odontologia, oferecendo um guia prático e compassivo para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Através de técnicas baseadas em evidências científicas e experiências clínicas bem-sucedidas, você aprenderá a transformar consultas desafiadoras em experiências positivas e construtivas.

Capítulo 1: Entendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa de origem genética e início precoce, que afeta fundamentalmente a comunicação e interação social das crianças. Segundo Rodriguez Gonzalez (2023), esta condição manifesta-se de formas muito variadas, criando um verdadeiro "espectro" de apresentações clínicas.

O diagnóstico clínico é realizado por profissionais especializados como neuropediatras, psiquiatras infantis e psicólogos, utilizando instrumentos padronizados como a escala M-CHAT, conforme destacado pelo Instituto Inclusão Brasil (2025). Este processo diagnóstico requer observação cuidadosa e avaliação multidisciplinar.

É fundamental compreender que o espectro é amplo e diversificado: desde crianças com autismo severo até aquelas com alta funcionalidade, todas necessitam de suporte terapêutico adequado. Cada criança é única em suas necessidades, habilidades e desafios, exigindo abordagens personalizadas no atendimento odontológico.



i **Importante:** O TEA não é uma condição que pode ser "curada", mas sim uma neurodiversidade que deve ser compreendida e respeitada.

Capítulo 2: Desafios do Atendimento Odontológico em Crianças com TEA

Sensibilidade Sensorial

A hipersensibilidade a luzes, sons e texturas pode gerar ansiedade extrema e resistência ao tratamento. A Columbia Pediatric Therapy (2025) destaca que estas sensibilidades podem tornar o ambiente odontológico particularmente desafiador.

- Luzes fluorescentes intensas
- Sons de equipamentos odontológicos
- Texturas de materiais dentários

Comunicação Limitada

As dificuldades de comunicação e compreensão de instruções verbais complexas representam um dos maiores obstáculos no atendimento. Crianças com TEA podem não conseguir expressar desconforto ou medo adequadamente.

- Processamento de linguagem diferenciado
- Dificuldade com instruções abstratas
- Comunicação não-verbal predominante

Questões Motoras

Problemas motores e de coordenação dificultam tanto a higiene oral quanto a cooperação durante procedimentos odontológicos, conforme observado pela Sydney Paediatric Dentistry (2025).

- Coordenação motora fina comprometida
- Dificuldades de posicionamento
- Controle muscular inconsistente

Capítulo 3: Preparação Prévia ao Atendimento

A preparação adequada é fundamental para o sucesso do atendimento odontológico de crianças com TEA. Esta etapa pode determinar a diferença entre uma experiência traumática e uma consulta bem-sucedida.

01

Histórias Sociais Visuais

O uso de histórias sociais visuais que explicam passo a passo o que acontecerá na consulta é uma estratégia comprovadamente eficaz. A Glow Pediatric Dentistry (2025) enfatiza que essas narrativas visuais facilitam a previsibilidade, reduzindo significativamente a ansiedade da criança.

02

Agendamento Estratégico

O agendamento em horários tranquilos, preferencialmente no início do dia, reduz estímulos ambientais e evita aglomerações que podem sobrecarregar sensorialmente a criança. Considere também os horários em que a criança está mais calma e receptiva.

03

Visitas de Familiarização

A possibilidade de visitas prévias para familiarização com o ambiente odontológico permite que a criança explore o espaço sem pressão, conhecendo equipamentos, sons e odores característicos do consultório.



Dica Importante: A preparação deve sempre envolver a família, que conhece melhor as necessidades específicas da criança.

Histórias Sociais: Tornando o Desconhecido Familiar

Histórias Sociais

Tornando o Desconhecido Familiar

As histórias sociais são ferramentas visuais poderosas que ajudam crianças com TEA a compreenderem situações sociais complexas. No contexto odontológico, estas narrativas ilustradas descrevem cada etapa da consulta de forma simples e previsível.

Desenvolvidas especificamente para cada criança, essas histórias incluem imagens do consultório, dos profissionais e dos procedimentos que serão realizados. Isso permite que a criança mentalmente "pratique" a consulta antes de vivenciá-la.

"A previsibilidade é a chave para reduzir a ansiedade em crianças com TEA. Quando elas sabem o que esperar, podem se preparar emocionalmente para a experiência."

Elementos essenciais das histórias sociais:

- *Linguagem clara e direta*
- *Imagens realistas do ambiente*
- *Sequência lógica dos eventos*
- *Enfoque nos aspectos positivos*

Capítulo 4: Ambiente Sensory-Friendly no Consultório

Criar um ambiente sensory-friendly é essencial para o conforto e cooperação de crianças com TEA. Pequenos ajustes no consultório podem fazer uma diferença significativa na experiência da criança.



Controle da Iluminação

A atenuação da iluminação artificial e o uso de óculos escuros para crianças sensíveis à luz podem reduzir drasticamente o desconforto sensorial. Prefira luz natural indireta quando possível.



Redução de Ruídos

Desligue equipamentos desnecessários e mantenha conversas em tom baixo. Disponibilize protetores auriculares ou fones com música calmante para crianças particularmente sensíveis a sons.

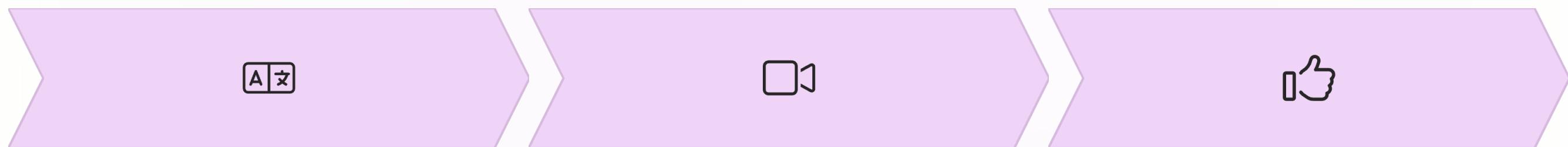


Objetos Sensoriais

A Columbia Pediatric Therapy (2025) recomenda a disponibilização de objetos como brinquedos de pressão, fidget spinners e cobertores pesados para autorregulação sensorial durante o atendimento.

Capítulo 5: Comunicação Clara e Direta

A comunicação efetiva com crianças com TEA requer adaptações específicas na linguagem e na forma de transmitir informações. A clareza e simplicidade são fundamentais para estabelecer confiança e cooperação.



Linguagem Simples

Use linguagem concreta e direta, evitando metáforas, expressões idiomáticas e instruções vagas. Prefira frases curtas e objetivas que facilitem a compreensão.

Explicação Visual

Explique antecipadamente cada procedimento com auxílio de imagens, vídeos ou demonstrações práticas. O suporte visual é crucial para a compreensão.

Reforço Positivo

Ofereça reforço positivo constante para cada pequena conquista durante a consulta. Celebre os progressos, por menores que sejam.

⚠ Evite:

- "Vamos dar uma olhadinha" (vago)
- "Isso não vai doer nada" (pode ser falso)
- "Seja um bom menino" (subjetivo)

✓ Prefira:

- "Vou examinar seus dentes com este espelho"
- "Você pode sentir pressão, mas não dor"
- "Abra a boca quando eu contar até três"

Capítulo 6: Técnicas de Condicionamento Comportamental

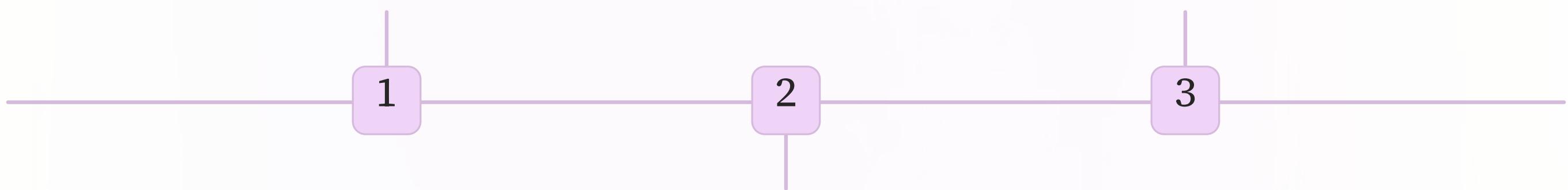
As técnicas de condicionamento comportamental são ferramentas científicas comprovadas para facilitar a adaptação de crianças com TEA ao ambiente odontológico. Estas estratégias devem ser aplicadas de forma consistente e paciente.

Ensino Estruturado

Rodriguez Gonzalez (2023) destaca a importância da apresentação visual das etapas para facilitar a compreensão e retenção. Use sequências visuais claras mostrando cada passo do procedimento.

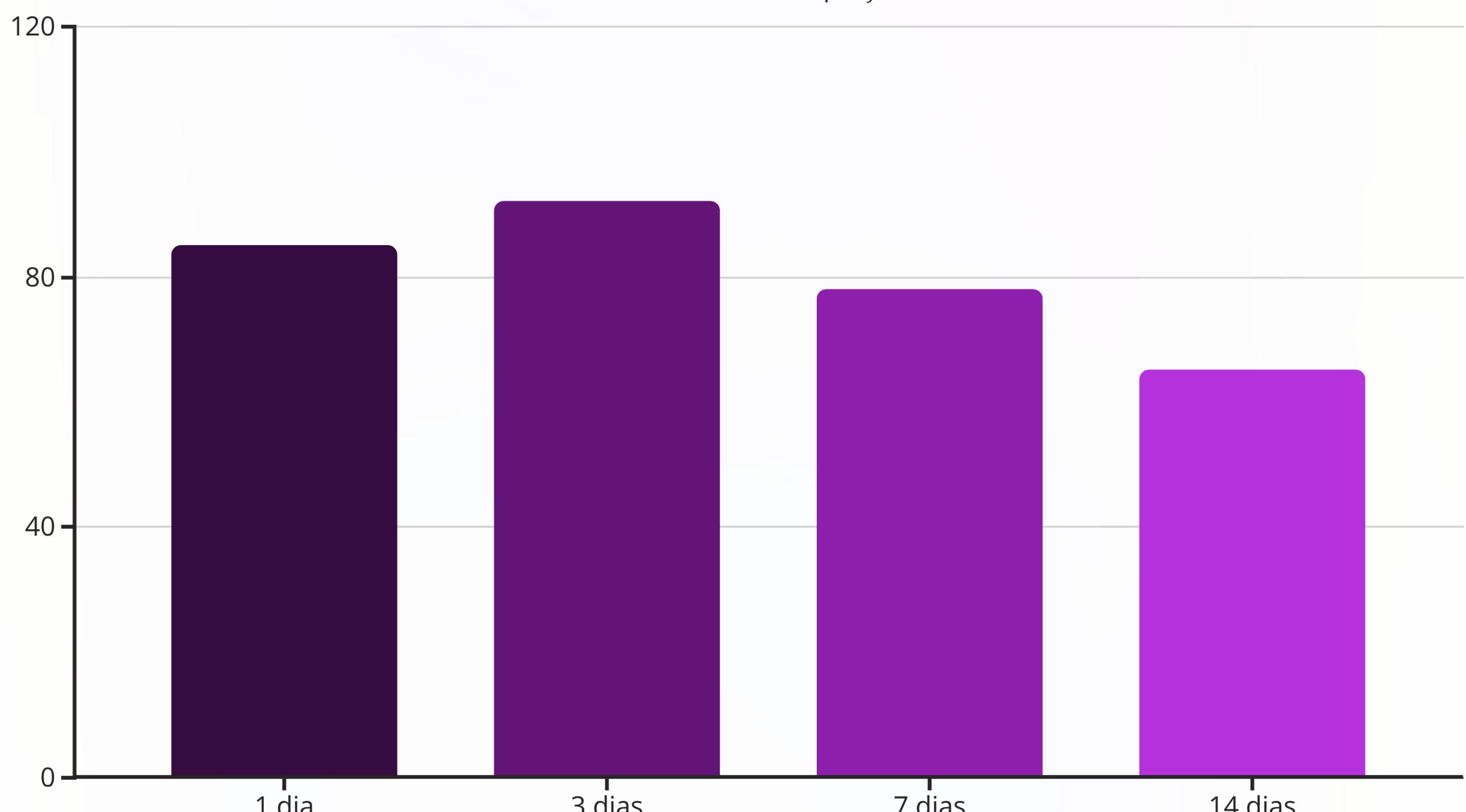
Timing Adequado

Estudos mostram diferença significativa na cooperação quando há 1 a 7 dias entre a última sessão de desensibilização e a consulta real. O timing é crucial para o sucesso.



Desensibilização Gradual

Planells Del Pozo et al. (2023) recomendam sessões curtas e frequentes para acostumar gradualmente a criança ao ambiente e procedimentos, respeitando o ritmo individual de adaptação.



O gráfico demonstra que o intervalo de 3 dias entre a desensibilização e o atendimento apresenta os melhores resultados de cooperação.

Capítulo 7: Envolvimento da Família e Cuidadores

Família: Parceiros Essenciais

O envolvimento ativo da família é fundamental para o sucesso do atendimento odontológico de crianças com TEA. Os pais e responsáveis possuem conhecimentos únicos sobre as necessidades, preferências e estratégias que funcionam melhor com cada criança.



Conhecimento Especializado

Pais e responsáveis conhecem melhor os gatilhos sensoriais, sinais de ansiedade e estratégias de conforto específicas de cada criança. Este conhecimento é invaluable para personalizar o atendimento.



Objetos de Conforto

Permita que a criança traga objetos de conforto familiares, como brinquedos favoritos, cobertores ou itens sensoriais que proporcionem segurança emocional durante o procedimento.



Preparação Domiciliar

Estabeleça parceria com a família para preparar a criança em casa, utilizando as histórias sociais e reforçando positivamente a experiência odontológica através de brincadeiras e conversas.



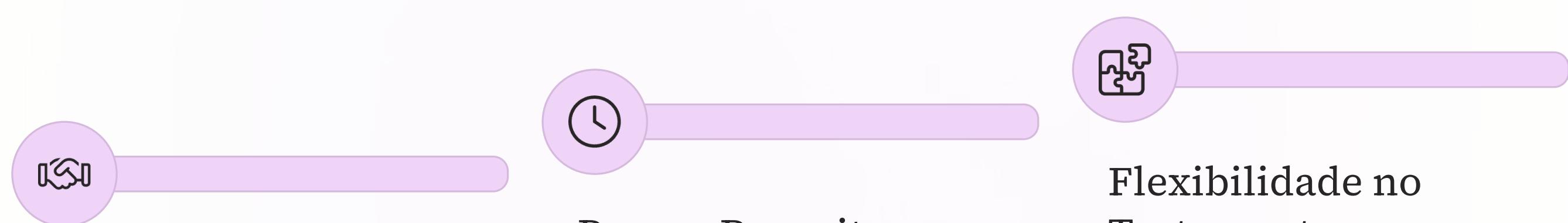
"O sucesso no atendimento de crianças com TEA depende fundamentalmente da parceria estabelecida entre profissionais e famílias. Juntos, podemos criar experiências positivas e transformadoras."

Estratégias de parceria familiar:

- *Entrevista detalhada sobre rotinas e preferências*
- *Orientações específicas para preparação em casa*
- *Comunicação constante sobre progressos e desafios*
- *Envolvimento na definição de metas terapêuticas*

Capítulo 8: Manejo Prático Durante a Consulta

O manejo durante a consulta requer flexibilidade, paciência e técnicas específicas que respeitem as necessidades individuais de cada criança com TEA. Cada decisão deve priorizar o bem-estar emocional da criança.



Estabelecimento de Confiança

Quando apropriado, Berman (2016) recomenda separar momentaneamente a criança dos pais para estabelecer uma relação direta de confiança com o dentista, respeitando sempre o conforto da criança.

Pausas Respeitosas

Permita pausas frequentes e respeite o ritmo natural da criança. Evite pressa e pressão temporal que podem gerar ansiedade e resistência ao tratamento.



Flexibilidade no Tratamento

Mantenha flexibilidade para dividir o tratamento em múltiplas etapas, priorizando sempre a construção da confiança e a experiência positiva sobre a conclusão imediata dos procedimentos.

Sinais de Desconforto

Movimentos repetitivos (*stimming*)

Estratégias de Resposta

Permitir autorregulação, oferecer objetos sensoriais

Evitação do contato visual

Respeitar, não forçar contato visual direto

Agitação ou choro

Pausa imediata, técnicas de acalmamento

Recusa verbal ou física

Reavaliar abordagem, considerar adiamento

Capítulo 9: Cuidados Específicos na Saúde Oral do Paciente com TEA

Crianças com TEA apresentam desafios únicos relacionados à saúde oral que requerem atenção especializada e estratégias preventivas intensificadas. A compreensão destes aspectos é fundamental para um cuidado integral.

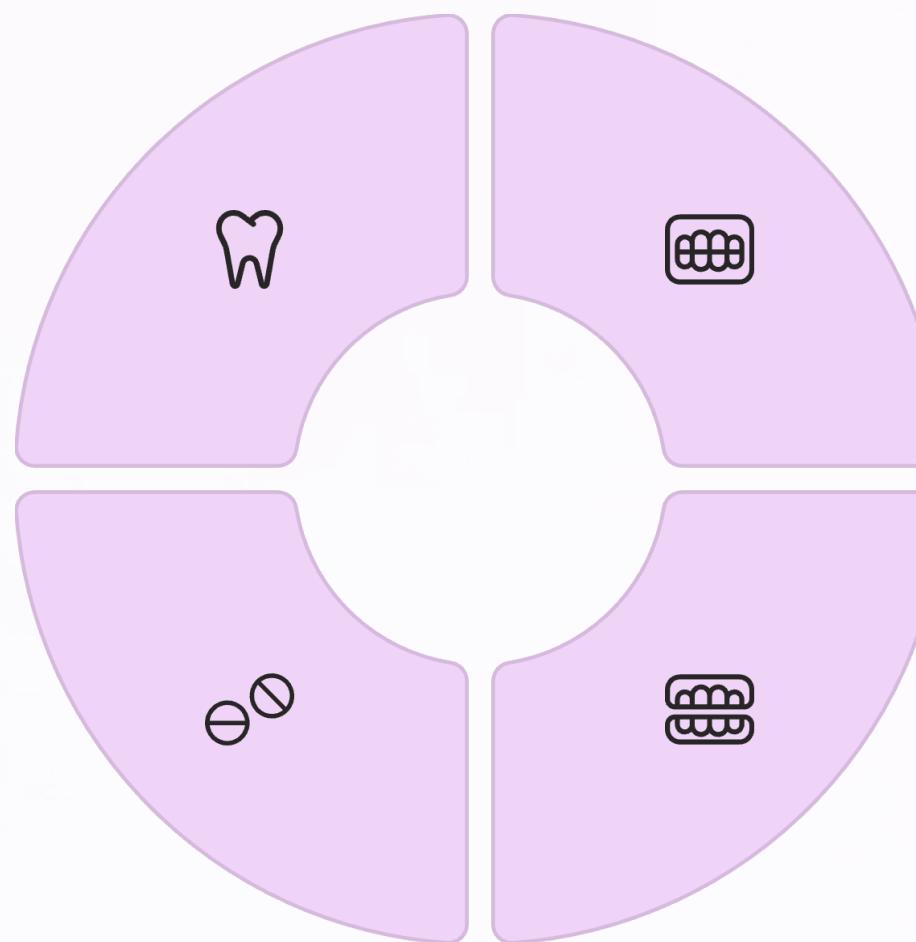
Bruxismo

30% maior incidência

Relacionado à autorregulação sensorial e ansiedade, requer monitoramento constante e possível uso de placas de proteção.

Efeitos Medicamentosos

Medicações podem causar Xerostomia e alterações na microbiota oral, exigindo cuidados preventivos intensificados e hidratação constante.



Cáries

40% maior risco

Devido a hábitos alimentares restritivos, preferência por doces e dificuldades na higiene oral adequada.

Problemas Periodontais

25% maior prevalência

Resultante de técnicas inadequadas de escovação e dificuldades motoras que comprometem a higiene oral.

- ⓘ **Atenção Especial:** A Glow Pediatric Dentistry (2025) alerta que a prevenção deve ser prioridade absoluta, pois tratamentos curativos são mais desafiadores em crianças com TEA.

Capítulo 10: Quando Considerar Sedação ou Anestesia Geral

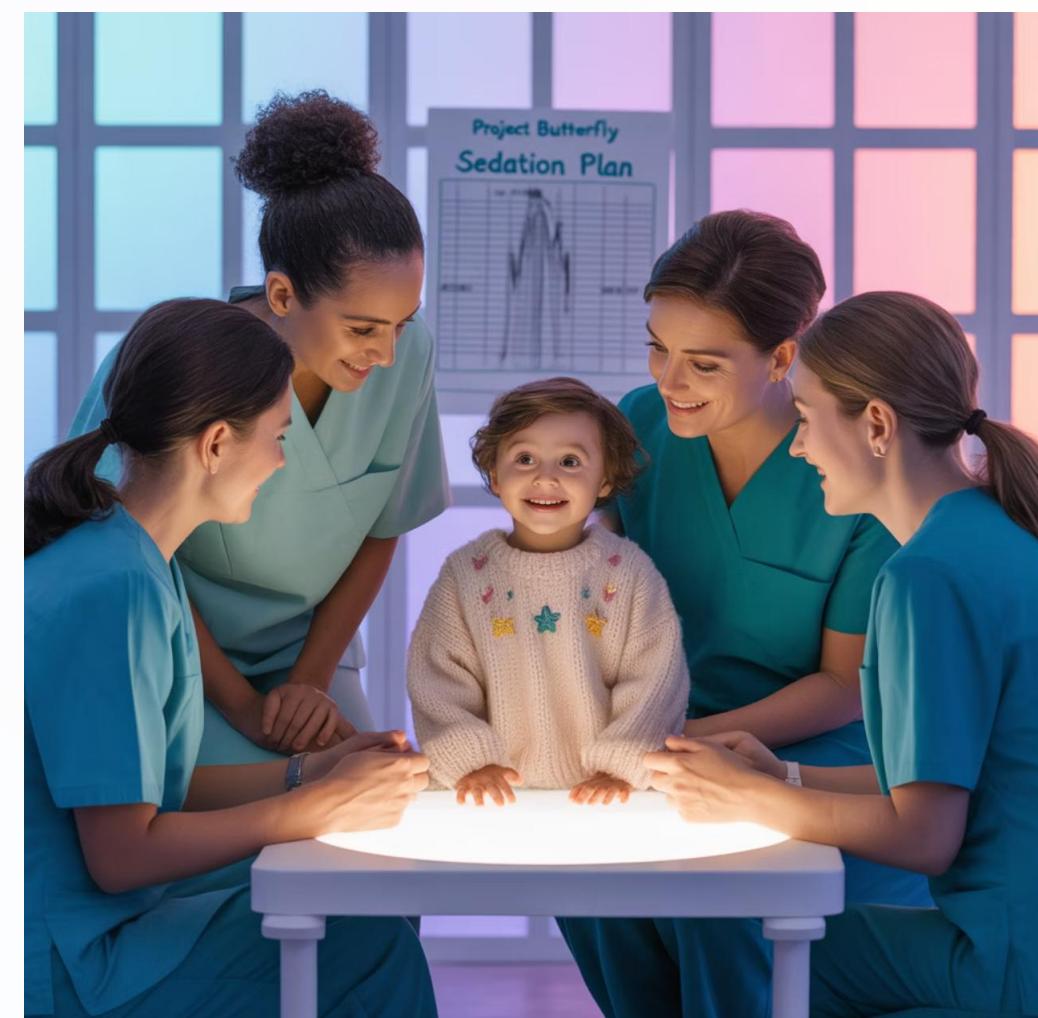
A sedação e anestesia geral devem ser consideradas como últimas alternativas no atendimento de crianças com TEA, sempre precedidas por tentativas de condicionamento comportamental e manejo não-farmacológico.



Berman (2016) enfatiza que a sedação prejudica significativamente a comunicação e o processo de condicionamento comportamental, elementos essenciais para o estabelecimento de uma relação terapêutica positiva a longo prazo.

A decisão deve sempre considerar os riscos e benefícios individuais, incluindo:

- Complexidade do procedimento odontológico
- Grau de comprometimento do TEA
- Histórico de tentativas prévias
- Condições médicas associadas
- Capacidade de cooperação da criança



⚠ Importante: A avaliação deve incluir análise do impacto na construção da confiança para consultas futuras.

Capítulo 11: Formação e Sensibilização do Profissional de Odontologia

Professional Preparado

Atendimento de Qualidade

A formação adequada e a sensibilização contínua dos profissionais de odontologia são pilares fundamentais para o sucesso no atendimento de crianças com TEA. Este preparo vai além do conhecimento técnico, abrangendo competências emocionais e sociais.

Treinamentos Contínuos

A importância de treinamentos regulares sobre TEA, técnicas de manejo comportamental e novidades na área. A educação continuada deve ser uma prioridade profissional constante.

- Workshops práticos especializados

- Cursos de atualização em neurodesenvolvimento

- Participação em congressos específicos

Conhecimento Especializado

Compreensão profunda das particularidades do espectro autista para adaptar técnicas de comunicação, manejo e tratamento às necessidades individuais de cada criança.

- Neurobiologia do TEA
- Processamento sensorial atípico
- Estratégias de comunicação alternativa

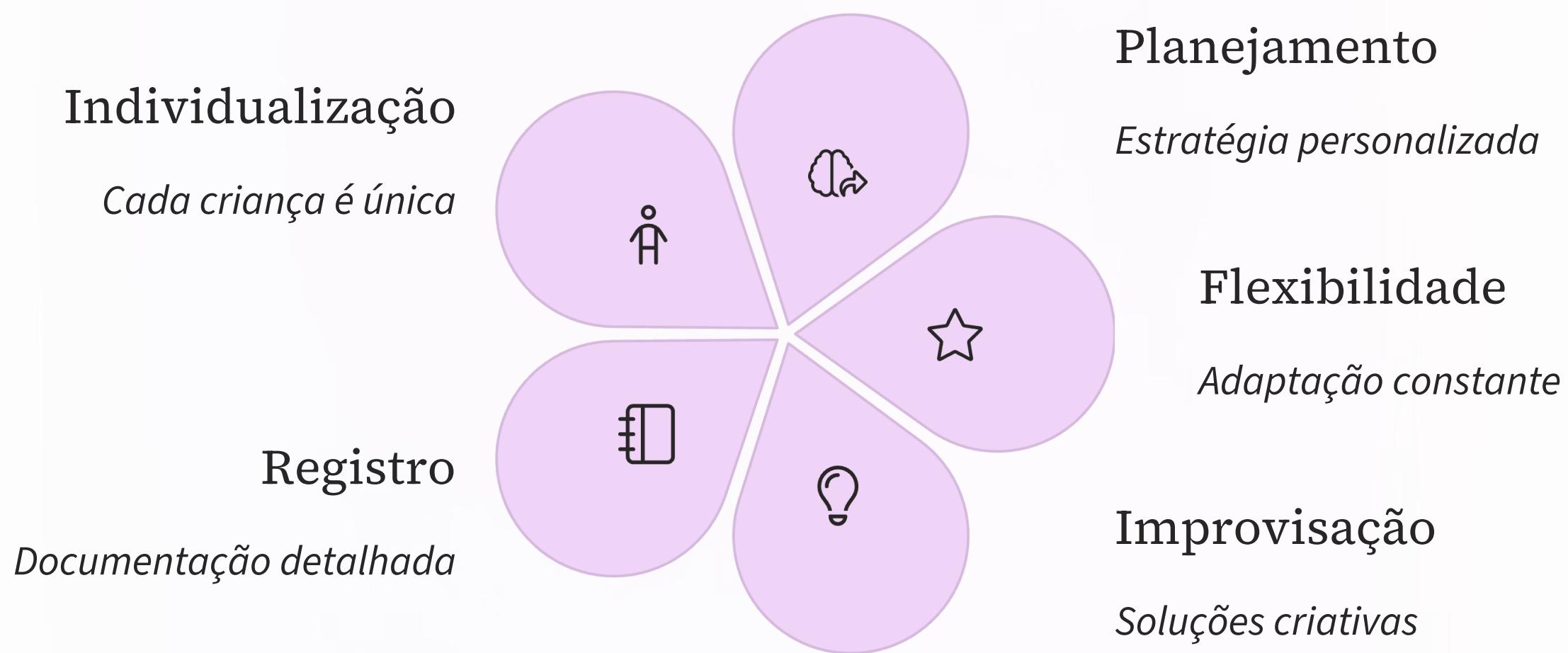
Competências Socioemocionais

Desenvolvimento de empatia, paciência e flexibilidade como competências fundamentais para estabelecer vínculos terapêuticos efetivos e duradouros.

- Inteligência emocional aplicada
- Técnicas de autorregulação profissional
- Comunicação empática e assertiva

Capítulo 12: Protocolos Flexíveis e Individualizados

Cada criança com TEA é única em suas necessidades, habilidades e desafios, exigindo protocolos de atendimento flexíveis e completamente individualizados. A rigidez protocolar pode ser contraproducente no manejo destes pacientes.



Berman (2016) destaca a necessidade de combinar planejamento estratégico cuidadoso com improvisação consciente e fundamentada para alcançar os melhores resultados terapêuticos.

Esta abordagem requer:

- Avaliação inicial detalhada
- Definição de objetivos realistas
- Monitoramento contínuo do progresso
- Ajustes baseados na resposta da criança

O registro detalhado das estratégias que funcionam para cada paciente é essencial para garantir consistência entre consultas e facilitar o trabalho de outros profissionais da equipe.

Protocolo Personalizado: Documente todas as preferências, aversões, estratégias eficazes e ajustes necessários para cada criança.

Capítulo 13: Uso de Ferramentas Visuais e Tecnológicas

A tecnologia moderna oferece recursos valiosos para facilitar o atendimento odontológico de crianças com TEA. Estas ferramentas digitais complementam as estratégias tradicionais, proporcionando experiências mais acessíveis e envolventes.

Aplicativos Educativos

Aplicativos especializados e vídeos educativos podem preparar e acalmar a criança antes e durante a consulta. Estas ferramentas interativas tornam o aprendizado mais atrativo e menos ameaçador.

Histórias Sociais Digitais

Versões digitais e impressas das histórias sociais para reforço tanto em casa quanto no consultório. A versatilidade digital permite personalizações instantâneas e atualizações conforme necessário.

Recursos Visuais

Cartões de comunicação, cronogramas visuais e pictogramas facilitam a compreensão e reduzem significativamente a ansiedade ao tornarem as experiências mais previsíveis e controláveis.

Ferramenta	Aplicação	Benefícios
Tablets/iPads	Distração durante procedimentos	Redução de ansiedade, manutenção do foco
Aplicativos de temporizador	Marcação de tempo de procedimentos	Previsibilidade, controle da situação
Vídeos 360°	Familiarização com ambiente	Experiência imersiva prévia
Realidade aumentada	Explicação de procedimentos	Visualização clara e interativa

Capítulo 14: Importância da Intercooperação Multidisciplinar

Equipe

Multidisciplinar

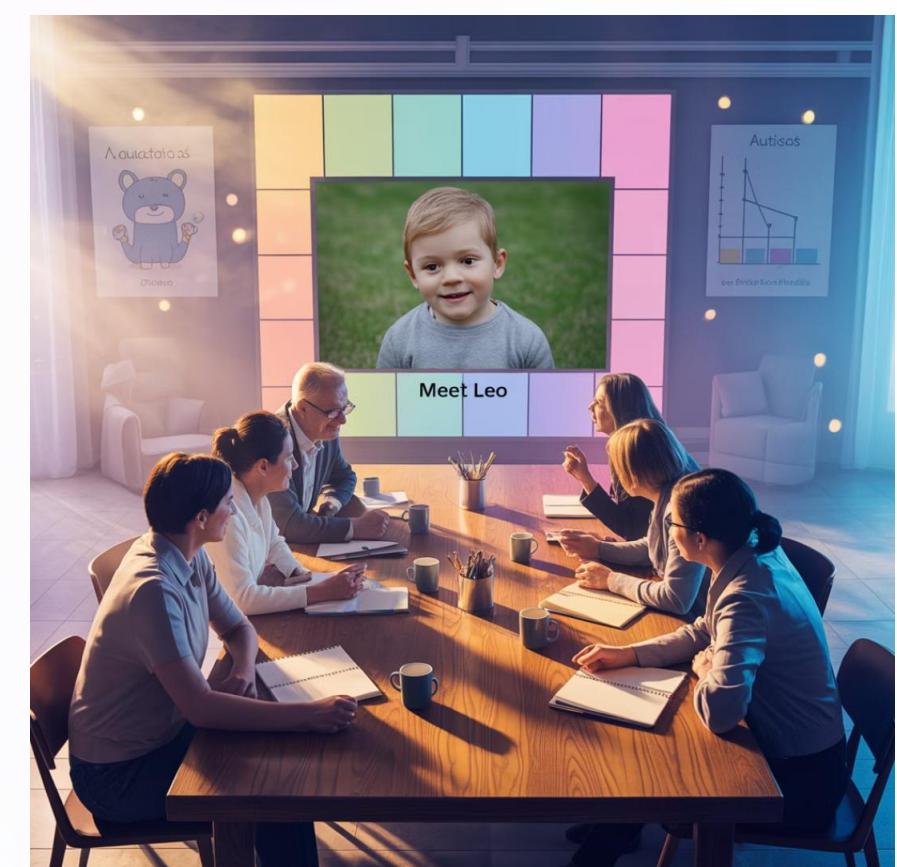
O atendimento integral de crianças com TEA requer uma abordagem colaborativa entre diversos profissionais. Esta intercooperação multidisciplinar é essencial para abordar todas as dimensões das necessidades dessas crianças.



A troca de informações entre os profissionais permite um suporte comportamental e clínico mais efetivo. O planejamento integrado considera aspectos médicos, psicológicos, sensoriais e familiares para criar estratégias de cuidado verdadeiramente personalizadas.

Benefícios da colaboração:

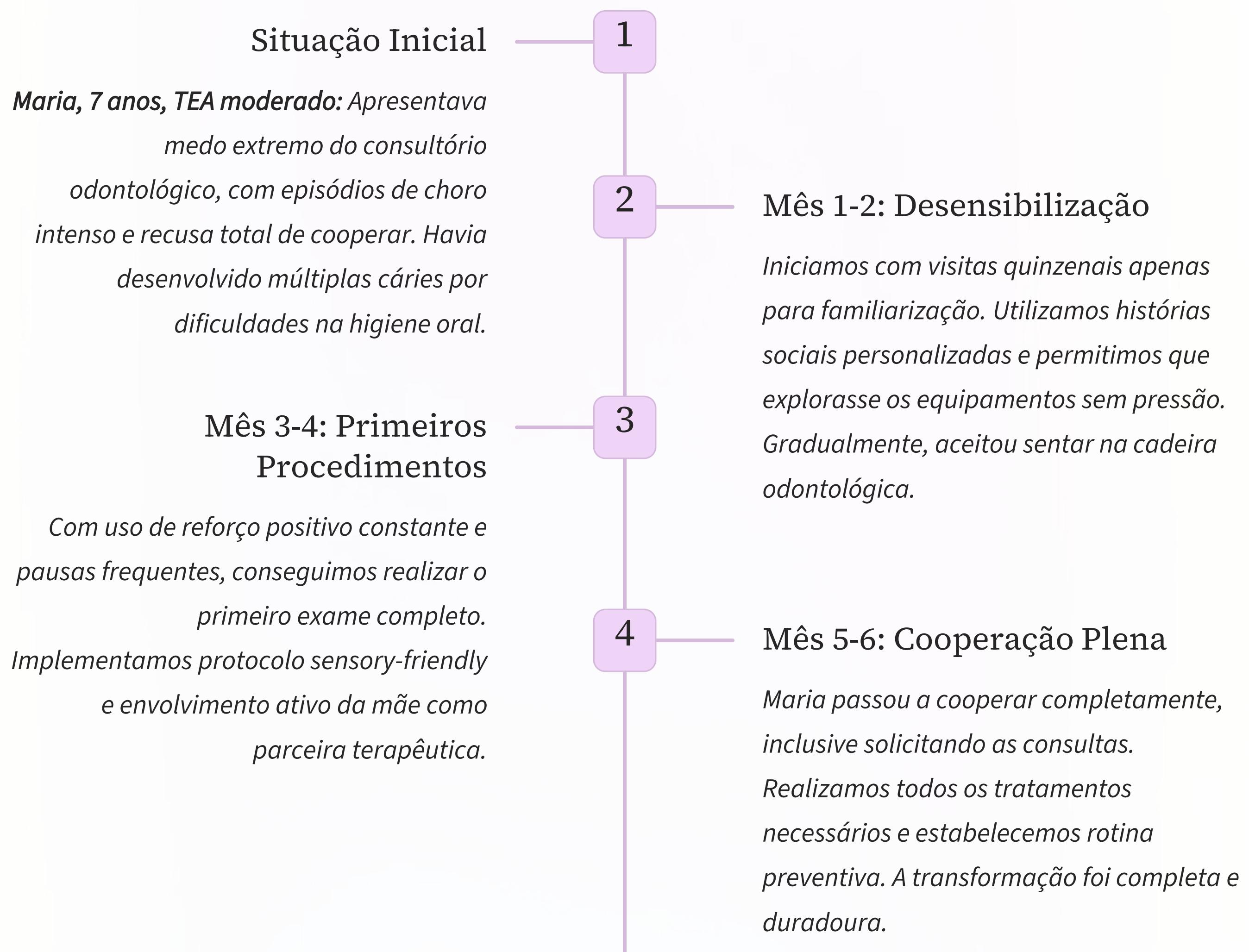
- Compreensão holística da criança
- Estratégias consistentes entre diferentes ambientes
- Otimização de recursos terapêuticos
- Melhor prognóstico de desenvolvimento
- Redução do estresse familiar



✓ **Comunicação Regular:**
Reuniões periódicas entre profissionais garantem alinhamento de estratégias.

Capítulo 15: Casos Práticos e Exemplos de Sucesso

A prática clínica oferece exemplos inspiradores de transformação e superação. Apresentamos aqui um caso real que ilustra a efetividade das estratégias apresentadas nesta cartilha.



"A paciência e persistência são nossos melhores instrumentos terapêuticos. Cada pequeno progresso é uma grande vitória que merece ser celebrada."

Capítulo 16: Direitos e Inclusão no Atendimento Odontológico

Crianças com TEA possuem os mesmos direitos a cuidados odontológicos de qualidade que qualquer outra criança. A promoção da inclusão e o combate ao preconceito são responsabilidades profissionais e sociais de todo dentista.

Direito ao Acesso

Garantia constitucional de acesso ao atendimento odontológico de qualidade para crianças com TEA, sem discriminação ou exclusão por suas particularidades neurológicas. Este direito deve ser exercido com dignidade e respeito.

Adaptação do Serviço

Obrigatoriedade legal e ética de adaptar os serviços às necessidades especiais, proporcionando ajustes razoáveis no ambiente, comunicação e procedimentos para garantir atendimento efetivo e humanizado.

Combate ao Preconceito

Responsabilidade profissional ativa de combater estereótipos e preconceitos, educando equipes e promovendo uma cultura de inclusão que reconheça e valorize a neurodiversidade na sociedade.

Promoção da Inclusão Social

O consultório odontológico como espaço de inclusão social, onde crianças com TEA e suas famílias se sintam acolhidas, respeitadas e valorizadas como membros plenos da comunidade.



ⓘ **Marco Legal:** A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) garante o direito à saúde sem discriminação, incluindo adaptações necessárias nos serviços.

Práticas inclusivas essenciais:

- Capacitação contínua da equipe
- Adaptações ambientais necessárias
- Comunicação respeitosa e empática
- Flexibilidade nos horários e procedimentos
- Parceria ativa com famílias

Capítulo 17: Recursos e Materiais de Apoio para Estudantes e Profissionais

A formação contínua e o acesso a recursos especializados são fundamentais para a excelência no atendimento de crianças com TEA. Esta seção apresenta materiais essenciais para aprofundamento teórico e prático.

		
Guias Especializados <i>Autism Speaks Dental Tool Kit oferece recursos abrangentes incluindo histórias sociais personalizáveis, dicas para profissionais e orientações familiares, disponível gratuitamente online.</i>	Cursos e Vídeos <i>Plataformas educacionais especializadas oferecem cursos online sobre TEA na odontologia, incluindo demonstrações práticas de técnicas de manejo comportamental e comunicação.</i>	Organizações <i>Associações profissionais como AAPD (American Academy of Pediatric Dentistry) e organizações como Autism Speaks fornecem diretrizes atualizadas e recursos para profissionais.</i>

Recurso	Tipo	Descrição
Autism Speaks Toolkit	Guia digital gratuito	Histórias sociais, orientações para profissionais e famílias
AAPD Guidelines	Diretrizes clínicas	Recomendações baseadas em evidências científicas
Special Care Dentistry	Periódico científico	Pesquisas atuais sobre atendimento odontológico especial
Coursera/EdX	Cursos online	Formação continuada em neurodesenvolvimento

-  **Atualização Constante:** O conhecimento sobre TEA evolui rapidamente. Mantenha-se atualizado através de publicações científicas e cursos especializados.

Conclusão: Construindo um Atendimento Odontológico Tranquilo e Inclusivo para Crianças com TEA

Transformação

Através da Compreensão e Cuidado

Chegamos ao final desta jornada de aprendizado com a certeza de que o atendimento odontológico de crianças com TEA pode ser transformado de uma experiência desafiadora em um encontro positivo, respeitoso e terapêutico. O sucesso não depende de técnicas complexas, mas sim da aplicação consistente de princípios simples porém poderosos.

Preparação Cuidadosa

A base do sucesso reside na preparação meticulosa, utilizando histórias sociais, familiarização ambiental e parceria familiar para criar previsibilidade e confiança.

Comunicação Clara

A linguagem simples, direta e visual é fundamental para estabelecer conexão e compreensão mútua, respeitando as particularidades comunicativas de cada criança.

Ambiente Acolhedor

Adaptações sensory-friendly no consultório demonstram respeito às necessidades sensoriais únicas, criando espaços verdadeiramente inclusivos e confortáveis.

Parceria Familiar

O envolvimento ativo das famílias como parceiros terapêuticos multiplica as possibilidades de sucesso e garante continuidade do cuidado.

O condicionamento comportamental emerge como um processo gradual que exige paciência, flexibilidade e compreensão profunda de que cada criança tem seu próprio ritmo de adaptação.

Profissionais capacitados e sensibilizados possuem o poder de transformar a experiência odontológica em um momento positivo e inclusivo.

Lembrem-se sempre: **cada pequeno progresso é uma grande vitória** que merece ser celebrada. Através da compreensão, paciência e técnicas adequadas, podemos construir uma odontologia verdadeiramente inclusiva, onde todas as crianças, independentemente de suas particularidades neurológicas, recebam o cuidado que merecem com dignidade e respeito.



"A inclusão não é um favor que fazemos, mas um direito que respeitamos. Cada criança com TEA que atendemos nos ensina sobre paciência, criatividade e a beleza da diversidade humana."

Referências

- AAPD. American Academy of Pediatric Dentistry. *Guideline on Management of Pediatric Patients with Autism Spectrum Disorders*. The Reference Manual of Pediatric Dentistry, Chicago, v. 45, n. 6, p. 273-282, 2023.
- BLOMQVIST, M. et al. Oral health in children with autism spectrum disorders: a systematic review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 11, p. 3720-3731, 2015.
- CERMAK, S. A.; CURTIN, C.; BANDINI, L. G. Food selectivity and sensory sensitivity in children with autism spectrum disorders. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 110, n. 12, p. 1881-1889, 2010.
- GRANATA, C. M. Dental care for patients with autism spectrum disorder: a review of the literature. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 42, n. 2, p. 83-89, 2018.
- JABER, M. A. Dental caries and periodontal disease in children with autism spectrum disorder: a systematic review. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 43, n. 4, p. 221-227, 2019.
- JÚNIOR, A. F. S. et al. Oral health status of children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, n. 10, p. 3705-3717, 2020.
- MANSOOR, S. et al. Barriers to dental care for children with autism spectrum disorder in Brazil. *Special Care in Dentistry*, v. 38, n. 6, p. 421-428, 2018.
- MARSHALL, T. A. et al. Dental caries and diet in children with autism spectrum disorders. *Journal of the American Dental Association*, v. 141, n. 10, p. 1221-1228, 2010.
- MURSHID, M. et al. Effectiveness of desensitization protocols in reducing anxiety and challenging behaviors during dental treatment in children with autism spectrum disorder: a systematic review. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 47, n. 2, p. 101-110, 2023.
- OLIVEIRA, A. C.; DA ROCHA, M. J. C. Dental care for patients with autism spectrum disorder: a review of the literature. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 45, n. 3, p. 153-160, 2021.
- RODRÍGUEZ, A. et al. Interdisciplinary approach to dental care for children with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 7, p. 2567-2578, 2021.
- SILVA, R. A. et al. Efficacy of visual aids and gradual desensitization in improving cooperation during dental treatment in children with autism spectrum disorder: a randomized controlled trial. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 46, n. 1, p. 33-40, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Autism spectrum disorders*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 14 set. 2025.